

Professor de Harvard também defende mudança no câmbio

Felipe Larrain considera o pacote fiscal corajoso, mas acha que as medidas podem ser insuficientes

Felipe Larrain, professor de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Harvard, concordou com Rudiger Dornbusch sobre a necessidade da desvalorização cambial. "Para mim, o pacote fiscal baixado pelo governo é corajoso, mas pode ser insuficiente", disse. "Se houver desvalorização de 10% a 15%, consegue-se combinar política monetária com política fiscal, com bons resultados, não se trata de optar por mudar o câmbio, mas sim de necessidade." Segundo ele, "um porcentual baixo é perfeitamente aceitável e ajuda a diminuir a recessão".

Também o presidente do Bank Boston, Henrique Meirelles, presente ao encontro, disse que o governo brasileiro não tinha alternativas. Precisava ter baixado o pacote fiscal. "O que está acontecendo na América Latina é um caso clássico", analisou. "Os países com mais poupança e cujas reformas já

foram adotadas estão sendo menos atingidos", comentou.

A seu ver, o governo optou pelo aperto da recessão para proteger a moeda. No entanto, ele também defende uma queda na taxa de juros do País para que o Brasil tenha um impacto recessivo por menor espaço de tempo: "Aí, teria um Natal apertado, mas entre três e quatro meses o País retornaria a seu ritmo." Segundo ele, "o crescimento será atingido — em vez dos 3,5% a 4% projetados, teremos de nos contentar com a previsão de 2% para 1998".

Meirelles disse, ainda, que não dá para colocar todos os países emergentes num mesmo nível, porque cada um tem suas características, mas admitiu que o que aconteceu com a Tailândia foi muito duro. "Isso não significa que o Brasil tenha de passar pelo mesmo processo, por exemplo", disse. "A grande diferença da crise de agora com a dos anos 80 é que, com a globalização, quem está comandando são os fundamentos econômicos, ou seja, o mercado é quem determina e os governos pouco podem fazer para intervir na economia." (A.T.)